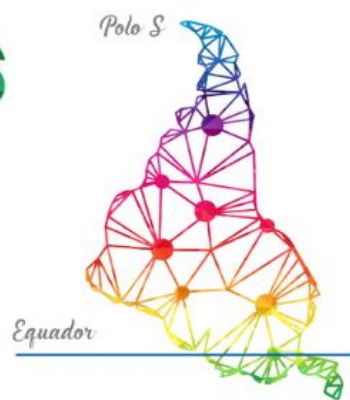




SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TRABALHADORES SOB TRATAMENTO AMBULATORIAL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA BRASIL/BOLÍVIA

SUFRIMIENTO PSÍQUICO EN TRABAJADORES EN TRATAMIENTO AMBULATORIO EN LA REGIÓN FRONTERIZA BRASIL-BOLIVIA

Anny Caroline Silva Funes de Arruda, UFMS, funesanny@gmail.com

INTRODUÇÃO

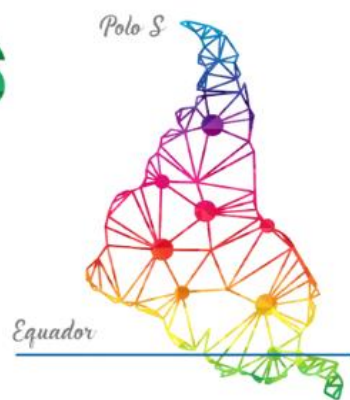
Considerando o complexo cenário do sofrimento psíquico, bem como a importância da Psicologia nas políticas públicas, a reforma psiquiátrica brasileira, inspirada nas ideias do psiquiatra Franco Basaglia, na medida em que prevê a desinstitucionalização no tratamento de usuários em sofrimento psíquico se destaca na construção do conceito de saúde mental no Brasil. Neste contexto, foi criada a unidade considerada o ponto principal de articulação intrasetorial dentre as demais unidades de saúde componentes da Rede de Atenção à Saúde – RAS e, mais especificamente, da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, no que concerne à saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

É importante vislumbrar a saúde como um todo, com seus vários componentes: a assistência social; a educação; o acesso ao lazer, aos serviços em geral, ao trabalho, à habitação; dentre outros; conectados entre si, interligados e interdependentes. Especificamente em relação ao componente trabalho, Bueno e Macêdo (2012, p.311) afirmam que: “O trabalho não é constituído somente da atividade, mas de várias outras dimensões como a cultural e a social: trabalhar é viver junto.”. Tais perspectivas pressupõem a valorização da subjetividade, da autonomia, do empoderamento, do protagonismo, assim como das trocas sociais e suas relações de poder.

Por atuar como psicóloga em um CAPS II no município de Corumbá, a pesquisadora percebeu uma crescente demanda de trabalhadores em busca de tratamento, principalmente, com sintomas de ansiedade e sofrimento, inclusive com ideação suicida e tentativas de suicídio, causados por situações de isolamento, humilhação na frente dos colegas de trabalho, xingamentos, dentre outras situações que se tornaram insuportáveis.

Acredita-se que o levantamento de dados sobre as ocorrências bem como o conhecimento dos fatores que levam o sujeito ao sofrimento/adoecimento psíquico por causas relacionadas ao ambiente de trabalho facilitaria a construção de uma linha de cuidados específica para atendimento ao usuário que apresente essa demanda. Tudo isso suscitou o interesse pela realização dessa pesquisa.

Mediante o exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as ocorrências e os fatores associados ao sofrimento/adoecimento psíquico entre trabalhadores sob tratamento



ambulatorial no município sul-matogrossense de Corumbá? Há diferença na demanda e no manejo do tratamento dos usuários brasileiros, bolivianos e de outras nacionalidades?

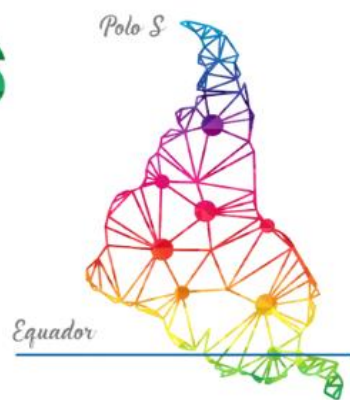
O objetivo desta pesquisa é analisar a ocorrência e fatores associados ao sofrimento/adoecimento psíquico entre trabalhadores sob tratamento ambulatorial no município de Corumbá-MS, bem como fatores não-associados em relação à demanda e o manejo do tratamento desses usuários levando em consideração sua nacionalidade. Como objetivos específicos, temos o que se segue: i) identificar a ocorrência de trabalhadores em sofrimento mental em decorrência do ambiente de trabalho sob tratamento ambulatorial no município de Corumbá; ii) analisar a história laboral desses trabalhadores identificando qual a relação entre os ambientes de trabalho e a ocorrência de sofrimento/adoecimento psíquico; iii) descrever as circunstâncias de ocorrência do sofrimento mental entre trabalhadores no município de Corumbá sob tratamento ambulatorial.

Esta pesquisa terá por concepção a abordagem qualitativa de cunho exploratório. Conforme Minayo (2014), tal método “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (p. 57), serão considerados o sujeito e sua história, suas experiências e crenças, conjuntamente. A análise será conduzida à luz da Psicodinâmica do Trabalho, em que a abordagem qualitativa é mais relevante, pois para Dejours e seus pares, é a partir da escuta que se dá o acesso e a apreensão das relações dinâmicas do trabalho, principalmente no que se refere ao sofrimento (MENDES, 2007).

Sendo autorizada a pesquisa, inicialmente, os dados poderão ser coletados por meio dos prontuários físicos armazenados no CAPS II, de onde podem ser extraídas informações de identificação dos participantes que atendem aos critérios dessa pesquisa. Outras fontes são os sistemas online de saúde que complementarão as informações sobre os usuários e facilitarão o contato com os participantes. Outra fonte importante serão as entrevistas a serem realizadas com os próprios usuários que, se concedido pela gestão, realizar-se-ão na sala da coordenação do CAPS II, pois esse espaço nos fornece privacidade e silêncio, por meio de instrumento semiestruturado, visando contemplar o histórico laboral, mas também o pessoal, além de dados relacionados ao sofrimento/adoecimento mental. As entrevistas serão realizadas em conformidade com a disponibilidade de cada entrevistado.

Pretende-se trabalhar com a maior diversidade possível de pessoas, considerando gênero, faixa etária, tempo de serviço, profissão, área de atuação, nacionalidade. A quantidade de entrevistados importará menos que a qualidade das informações fornecidas por eles, o número de participantes deve ser o suficiente para a boa condução da pesquisa. A análise dos dados será realizada por meio dos dados obtidos pelo instrumento de pesquisa e pela revisão bibliográfica. As entrevistas serão gravadas e transcritas em sua íntegra. Após isso, proceder-se-á o estudo do material para dar destaque aos conteúdos que respondam melhor às questões iniciais desta pesquisa.

O questionário abordará temas como a organização do trabalho; níveis de autonomia do trabalhador; relacionamento com superiores hierárquicos e com seus pares, quando houver; a rotina de trabalho, o prescrito e o real, o prazer e o desprazer no trabalho; fatores que



contribuem com a permanência no trabalho; fatores e situações de risco para transtornos mentais relacionados ao trabalho; tipo de sofrimento/adoecimento/transtorno mental desencadeado pelo ambiente laboral. A análise dos dados será realizada por meio dos dados obtidos pelo instrumento de pesquisa e pela revisão bibliográfica. As entrevistas serão gravadas e transcritas em sua íntegra. Após isso, proceder-se-á o estudo do material para dar destaque aos conteúdos que respondam melhor às questões iniciais desta pesquisa. Em seguida, o material será separado em categorias, de modo a identificar as que mais contribuirão para análise e compreensão à luz da Análise do Núcleo de Sentido - ANS, desenvolvida por Mendes (2007b). A ANS se baseia na análise de conteúdo categorial de Bardin (2004) e destaca as perspectivas reais e simbólicas da interação do trabalhador com o seu ambiente de trabalho. Ao priorizar a escuta e buscar meios de compreender a lógica do sujeito entrevistado, o pesquisador consegue direcionar a entrevista para o levantamento de dados referente à organização do trabalho, subjetivações de prazer e sofrimento, estratégias defensivas etc. (MENDES, 2007b).

Como resultado possível da pesquisa, vislumbra-se identificar distinções entre as demandas apresentadas, bem como diferenças no manejo do tratamento dos usuários de diferentes nacionalidades que são atendidos pelo CAPS II sejam distintos, além de evidenciar os motivos pelos quais ocorrem tais distinções, acredita-se que alguns fatores sejam a distância do CAPS II até a Bolívia, dificultando a frequência ao acompanhamento no caso dos bolivianos; no caso de pessoas de outras nacionalidades, pode ser, em alguns casos, devido à condição transitoriedade em Corumbá; essas diferentes realidades podem interferir no tratamento ambulatorial, diferentemente dos brasileiros que residem em Corumbá. Espera-se encontrar com esta pesquisa mais fundamentos que embasam aspectos em comum e distintos quando se refere aos usuários em tratamento no CAPS II de Corumbá de origem brasileira, boliviana e de outras origens, especialmente os que apresentam demandas relacionadas ao trabalho ou à falta dele.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; transtorno mental; fronteira.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BUENO, M.; MACEDO, K.B. A clínica psicodinâmica do trabalho: de Dejours às pesquisas brasileiras. ECOS: estudos contemporâneos da subjetividade, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 2, p. 306-318, dez, 2012.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Psicodinâmica do Trabalho: Teoria, Métodos, Pesquisas. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. 270 p. v. 1.

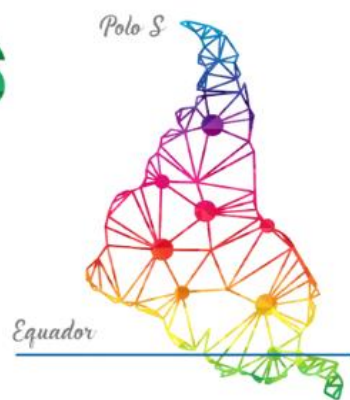
MENDES, A. M. Pesquisa em psicodinâmica: a clínica do trabalho. In: MENDES, A. M. (Org.). Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007b. p. 65-87. SANTANA, J. P. de. Desafios para as Redes no campo da Saúde. In: Organização Pan-Americana da Saúde (Org.) Fórum nacional de redes em saúde. Belo Horizonte: OPAS, 2005, p. 11- 30.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p